



O DESIGN DE INTERIORES NAS HABITAÇÕES BRASILEIRAS NA DÉCADA DE 60

THE INTERIOR DESIGN IN BRAZILIAN HOUSES IN DECADE OF 60

Nathalia Carvalho Challitta¹

Carlos Eduardo Marotta Peters²

RESUMO: A década de 60 foi um período de mudanças, transformações e quebras de paradigmas numa sociedade conservadora e moralista. O design se consolida como um campo de conhecimento, influenciando e sofrendo influências dos fatores e tendências da década. Esse projeto portanto, discorre sobre os interiores das casas brasileiras nessa época e a significação encontrada nos produtos inseridos nesses ambientes, traçando um panorama sobre os anos 60 com os principais acontecimentos referentes aos contextos políticos, econômicos e sociais e suas repercussões, principalmente nas áreas da arquitetura e do design. O trabalho então prossegue discutindo e analisando as influências sobre os produtos e artefatos consumidos nos interiores das habitações e a significação por eles atribuídas além de tratar as consequências do consumismo.

Palavras-chave: Design de interiores; Década de 60, Brasil.

¹ Graduada em Desenho Industrial pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (2014). Especialista em Design de Interiores pelo Centro Universitário Toledo (2017).

² Graduado em História e Economia; doutor em História Social pela Universidade Estadual Paulista (2010)

ABSTRACT: The decade of the 60s was a period of changes, transformations and paradigm breaks in a conservative and moralistic society. Design is consolidated as a knowledge field, influencing and suffering influences of the factors and trends of the decade. This project, therefore, discusses the interiors of Brazilian houses at that time and the significance found in the products inserted in these environments, outlining the 60s with the main events related to the political, economic and social contexts and their repercussions, mainly in the areas of architecture and design. The work then proceeds by discussing and analyzing the influences on the products and artifacts consumed in the interiors of the dwellings and the significance they assign, as well as dealing with the consequences of consumerism.

Key-words: Brasil Interior design; 1960; Brazil

1. INTRODUÇÃO

Apesar do Design de Interiores ter se tornado popularmente conhecido no Brasil a partir da década de 60, ele já se fazia presente na realidade das mais antigas civilizações. Mesmo que originalmente não tenha recebido esse nome, o ato de apresentar soluções criativas aos ambientes é antigo. Graças aos movimentos artísticos que criticavam a Revolução Industrial, os artefatos passam a apresentar maior apego emocional e uma priorização da estética, se tornando grandes sucessos em comparação aos objetos criados em larga escala.

A busca pelo belo e funcional ainda continua, sendo cada vez mais forte, uma vez que nossa sociedade é exposta diariamente a diferentes formas de divulgação. A propaganda moderna, com seu apelo ao conforto, ao bem estar e a certa noção narcisista do eu, exerce grande influência sobre os consumidores. Os artefatos inseridos em nossos lares adquirem novas funções, emoções e significados diariamente.

Diante disso, o presente trabalho tenta se aprofundar sobre a história do design de interiores da década de 60, através dos interiores das habitações existentes naquela época. Optou-se por esse período por ser o apogeu do design em nosso país, consolidando um estilo único, tanto na arquitetura como no design, além de ser um momento onde intensas transformações ocorriam, não apenas no Brasil como no mundo.

Este trabalho inicia com um breve panorama dos acontecimentos de 1945 – 1960 para uma melhor compreensão do momento histórico abordado, discutindo brevemente sobre o contexto político da época. Também serão apontados os rumos da industrialização brasileira e seu impacto na economia e na sociedade, tornando áreas como engenharia, arquitetura e design fatores determinantes para a modernização do país. Com a modernização surgiram novos produtos, com novos materiais, levando a população a desenvolver o desejo de adquirir coisas novas para estar em dia com o seu tempo. É nesse contexto que os produtos inseridos nas habitações começam a ganhar significação. O que antes existia para determinada função, se torna item de desejo e status.

A dissertação então prossegue discorrendo sobre os elementos que foram inseridos e consumidos nas habitações no período abordado, como móveis e eletrodomésticos e quais tendências predominavam no design e na arquitetura na capital e nas pequenas cidades; além de tratar as consequências do consumismo e da disseminação do conceito de “descartável”.

Assim, este trabalho tem como objetivo observar os artefatos e quais significados trouxeram para a sociedade na década de 60 no Brasil. Desse modo, três grandes temas foram abordados, sendo eles a análise das influências estéticas da época; os questionamentos que levaram a essas influências e os elementos inseridos nos ambientes. Para tal, a presente dissertação realizou pesquisas de cunho bibliográfico, por meio de livros e artigos.

2. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA DÉCADA DE 60

Para um melhor entendimento dos temas abordados, é interessante a criação de um panorama com os elementos mais relevantes para a compreensão do período aqui proposto³.

O contexto da segunda guerra mundial trouxe avanços em vários campos de conhecimento, inclusive no design. Com o fim da guerra, a Europa não era mais a grande potência que fora, já que os países que se beneficiaram da guerra (como os Estados Unidos) começaram a se tornar grandes potências industrializadas. É nesse momento que os projetos de design de cunho industrial ganham destaque e se tornam relevantes para a sociedade.

Nos Estados Unidos a alta produtividade fez com que se propagasse o Estilo de Vida Americano ou *American Way of Life*. Esse novo modo de vida estimulava o desenvolvimento

³ Este trabalho não tem como intenção se aprofundar na história política do período. Para maiores informações sugiro a leitura do livro de Boris Fausto, “História Concisa do Brasil”, ed. Edusp, 2008. Revista Contemporânea: Revista Uniletoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

econômico através de consumismo, levando todos a consumir e desejar os novos produtos com um design diferenciado, porém com a mesma função de produtos já existentes. Cara (2008, p.40), afirma que “para a manutenção de padrões elevados de consumo era necessário estimular a constante troca de produtos por novos.”

No Brasil, o governo Vargas (1930-1945) promovia uma política nacionalista, expandindo dessa forma as indústrias do país segundo certo projeto de nação. Para Cara (2008, p.43) “cada vez mais recursos, antes destinados à produção cafeeira, são empregados na consolidação de um setor industrial voltado para um mercado interno e capaz de diminuir a dependência do país à importação”.

Com o suicídio de Getúlio Vargas num conturbado período político, Juscelino Kubitschek (1956-1961) assumiu o governo, dando prioridade ao desenvolvimento associado ao capital externo e não mais à política nacionalista; sendo popularmente conhecido por registrar um significativo crescimento na economia, tendo como lema o famoso “Cinquenta anos em cinco”. Para tal, criou um plano de metas visando investimentos em produções industriais diversas como transporte, energia, educação, alimentação, além de um ousado plano de transferir a capital do país para Brasília. Cara (2008, p. 44), nos explica que “intentava-se no Brasil a formação de uma classe social capaz de consumir à semelhança dos padrões de consumo norte americanos”.

O historiador Boris Fausto (2006, p. 236) diz que:

O governo Jk promoveu uma ampla atividade do Estado tanto no setor de infra - estrutura como no incentivo direto à industrialização. Mas assumiu também abertamente a necessidade de atrair capitais estrangeiros, concedendo-lhes inclusive grandes facilidades. Desse modo a ideologia nacionalista perdia terreno para o desenvolvimentismo. O governo permitiu a larga utilização de uma legislação, [...] autorizando as empresas a importar equipamentos estrangeiros sem cobertura cambial, ou seja sem depositar moeda estrangeira para pagamento dessas importações. A condição para gozar da regalia era possuir, no exterior, os equipamentos a serem transferidos para o Brasil ou recursos para paga-los. As empresas estrangeiras, que podiam preencher esses requisitos com facilidade, ficaram em condições vantajosas para transferir equipamentos de suas matrizes e integra-los a seu capital no Brasil. A legislação facilitou os investimentos estrangeiros em áreas consideradas prioritárias pelo governo: indústria automobilística, transportes aéreos e estradas de ferro, eletricidade e aço.

A política industrial de Kubitschek também teve seus problemas, uma vez que os déficits governamentais, juntamente com os gastos com a nova capital, foram muito altos. A política emissionista de JK também gerou um aumento significativo da dívida externa e níveis

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

altos de inflação. JK sai do poder e seu sucessor, Jânio Quadros (1961) renuncia em meio a uma crise. Seu vice, João Goulart (1961-1964) assume a presidência com poderes limitados. O cenário político internacional girava em torno da Guerra Fria, potencializada aqui na América pela vitória da Revolução Cubana. Cara (2008, p. 86) nos afirma que:

No cenário internacional, o contexto da Guerra Fria e, sobretudo a vitória da revolução cubana dentro do continente americano significavam para os militares, a possibilidade de uma guerra revolucionária - cuja intenção final seria a instauração do comunismo - que corria à margem do confronto entre soviéticos e norteamericanos. Não é preciso dizer que diante das circunstâncias da época, as iniciativas de João Goulart não conquistavam o apoio de muitos setores da sociedade e diante de um ambiente em crise, marcado por greves e rebeliões, as alas mais conservadoras apoiam o golpe militar em 1964 como a única forma de pôr fim aos conflitos de luta de classes e da possibilidade de implementação do comunismo.



Fig. 1 - A imagem da esquerda nos mostra Volkswagen apresentando a Vargas os primeiros modelos do Fusca com componentes importados, montados na fábrica brasileira. Na imagem da direita, modelo do carro Dauphine, fabricado sob licença da Renault pela Willys Overland no Brasil, já no governo Jk, onde ocorreu a expansão das indústrias automobilísticas. “Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna”, artigo presente no livro “História da Vida Privada no Brasil v. 4”. (2017)

Em 1964 aconteceu o Golpe Militar no Brasil. O golpe produziu diversos discursos legitimadores, mas se centrou na questão econômica, em função da inflação alta e do crescimento baixo, e na paranoia típica da guerra fria, o medo de que João Goulart, um político ligado ao legado varguista, instaurasse no Brasil um governo comunista. O regime militar foi opressivo e autoritário, o que acabou causando grande insatisfação na classe trabalhadora e no movimento estudantil, que teve suas organizações invadidas e fechadas. Surgiram, como decorrência do fechamento da política, movimentos artísticos que catalisavam a revolta e opressão sofrida por muitos brasileiros. Esses movimentos influenciaram o campo das artes, design e arquitetura, importantes influenciadores no modo de vida brasileiro.

3. DESIGN E SOCIEDADE BRASILEIRA

Os anos 60 trouxeram um novo modo de pensar e agir, se tornando uma verdadeira revolução social e cultural não apenas no Brasil como no mundo. Em nosso país foi uma época onde a televisão se concretizou como veículo de massa; o cinema e o teatro começaram a ser mais acessíveis e chegaram a atingir a maioria das pessoas; jornais e, principalmente, as revistas sobre os mais variados temas como quadrinhos, moda e decoração foram introduzidos no cotidiano de todos. Isso ocorreu porque, no período, os setores se diversificaram com o surgimento de público especializado para eles (ORTIZ, 2001).

Foi nesse período cheio de transformações que surgiu o design de interiores, uma solução decorativa para tornar os interiores das residências mais modernos e diferenciados, uma vez que os objetos de desejos não eram mais encontrados em antiquários. Assim, novos padrões e cores começaram a ser aceitos nas concepções dos ambientes. As tendências encontradas nos lares, entretanto, foram diferentes de região para região.

A Capital e as grandes cidades enfrentavam problemas que as áreas interioranas só conheceram anos depois. As cidades mais distantes possuíam um modo de vida mais rural, onde a população vendia sua produção em feiras e festas. Já as cidades mais próximas da capital eram maiores e mais urbanizadas, tendo muitas delas automóveis, postes de iluminação, farmácias e postos de saúde.

Com a expansão da agricultura no interior do estado de São Paulo, surgiu a necessidade de inovar na forma de transportar e vender produtos, que antes eram encontrados a granel. Enlatados e outros tipos de embalagens de diferentes tipos de materiais começaram a surgir. Isso não se restringiu apenas aos alimentos. A ideia de inovação e praticidade do período difundiu-se tanto na arquitetura como em diferentes produtos, como eletrodomésticos, vestuário, dentre outros.

Assim, os armazéns aos poucos foram transformados em supermercados, shopping centers (o primeiro foi o Iguatemi, em São Paulo) e grandes redes de lojas. Entretanto, nas cidades afastadas da capital, a venda ainda se restringia a armazéns, feiras e festas, sem muitas diversidades de produtos. Essa realidade aos poucos foi se modificando.

Não foram apenas as embalagens que se modificaram. Com investimentos na industrialização, novos materiais surgiram e entraram no circuito do consumo. Alumínio, aço, vidro, derivados de petróleo, apesar de serem frequentemente utilizados nos campos da Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

engenharia e arquitetura, começaram a ser vistos com cada vez mais frequência em móveis, eletrodomésticos, utensílios domésticos, novos produtos e embalagens.



Fig.2 – Propaganda de armários de parede para banheiros feitos de plásticos, algo inédito para a época. Retirada de “Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna” presente no livro “História da Vida Privada no Brasil v.4”, modificado pela autora. (2017)

Mello et al (1998, p.564) afirma que "[...] O ferro elétrico, substituiu o ferro a carvão; o fogão a gás de botijão, veio tomar o lugar do fogão elétrico, [...] ou do fogão a carvão, do fogão a lenha, do fogareiro e da espeiriteira; [...] em cima dos fogões, estavam, agora, painéis - inclusive a de pressão - ou frigideiras de alumínio e não de barro ou de ferro."

Transmitindo a ideia de praticidade e rapidez, os eletrodomésticos começam a ser inseridos nos lares brasileiros, substituindo as vassouras e esfregão por enceradeiras e aspiradores de pó. Nas cozinhas passou a ser comum encontrar batedeiras, liquidificadores, torradeiras e geladeiras. Muitos desses novos produtos possuíam cores em tons pastéis e formas com os cantos arredondados remetendo ao futuro. Além desses novos produtos serem divulgados em jornais e revistas, é importante ressaltar que a presença de programas de televisão dos Estados Unidos nas emissoras brasileiras acabou por disseminar certo modo de vida e certo padrão de consumo. As *sit-coms* e os desenhos animados, mostrando os lares típicos dos subúrbios brancos dos EUA, incentivaram a imitação do American Way of Life.



Fig. 3 – Propaganda de eletrodomésticos dos anos 60. Design Innova (2017)

As propagandas vinculadas a tais produtos sugerem que os eletrodomésticos são uma forma de facilitar o dia-a-dia da mulher moderna. No entanto, surgiram para atribuir mais trabalho a elas. Nessa época, a imagem da mulher dona-de-casa era constantemente utilizada para anunciar produtos com design voltado ao público feminino (CARDOSO, 2008).



Fig. 4 – Propaganda de máquina de lavar do período, minimizando a mulher com seu slogan “Você pode contar com ela. É uma excelente auxiliar. Fiel, silenciosa e não escolhe serviço”. Retirada do livro “Liberdade é uma calça velha azul e desbotada”. (2017)

O mobiliário produzido nessa época tinha uma forte influência do design escandinavo⁴, com outras tendências internacionais (Pop Art⁵ e Op Art⁶). Com as novas

⁴ Design que se originou nos países escandinavos. Visavam a modernidade da produção industrial nos seus produtos mas não queriam perder suas características artesanais. Isso fez com que esse estilo possuísse funcionalidade e minimalismo. N.A.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

indústrias, era possível criar móveis até então impossíveis por falta de tecnologia. Assim, a produção moveleira brasileira trabalhou de forma industrial, juntamente com a produção artesanal, com uso de diferentes tipos de materiais. Os móveis desse período, principalmente as cadeiras, possuíam “pés – palitos” e almofadas para dar ideia de conforto.



Fig. 5 – Poltrona Z de Zanine Caldas, com a estética predominante na época. Casa Cláudia (2017)

Foi apenas no final da década que os móveis passam a ter maior uso de plástico injetado, cores vibrantes e formas futuristas, produtos que eram muito consumidos pelos jovens, que os usavam como uma forma de quebrar tradições e mostrar para a sociedade seus descontentamentos e desejos.

Móveis modulares como mesas, estantes e sofás estavam em alta também. Isso se deve ao ambiente empresarial, uma vez que escritórios e grandes bancos iniciaram ou ampliaram suas atividades no país. Os móveis desenvolvidos para tais ambientes foram projetados para otimizar esses espaços, acabando por cair no gosto popular. Dessa forma, era muito comum encontrar nos lares brasileiros estantes, sofás e escrivaninhas, com uso dessa temática.

⁵ Abreviatura de Popular Art, movimento artístico que desconstruía imagens da cultura de massa por meio de críticas e ironias da vida cotidiana e consumista. N.A.

⁶ Abreviatura de Optical Art, movimento artístico abstrato do qual se cria ilusões ópticas através de cores vibrantes e formas geométricas para dar ideia de movimento e tridimensionalidade. N.A.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.



Fig. 6 – Escrivania com estética modular, semelhante com o mobiliário empresarial da época. Nota-se ainda o uso de madeira com metal; diferentes tipos de materiais em um mesmo produto. Legado Arte (2017)

Muitas salas brasileiras já possuíam, nos anos 60, aparelhos televisores. A televisão era um item considerado por muitos como um móvel decorativo, ganhando um lugar de destaque onde fosse inserida. A TV, assim como o rádio, para Cardoso (2008, p. 173) “apostava na estética do móvel moderno para integrar seus produtos no lar brasileiro [...]”

Mesmo não estando presente em todos os lares brasileiros, a televisão se tornou um dos principais veículos informativos do país, numa época em que as informações demoravam para chegar às pessoas. Ela popularizou-se em todas as camadas sociais, transmitindo propagandas, jornais, as últimas tendências da moda e da música, novelas e programas humorísticos.



Fig. 7- Anuncio de televisão do período. A televisão além de ser considerada parte do mobiliário foi uma importante influenciadora social. Retirada do livro “Liberdade é uma calça velha azul e desbotada” (2017).

4. SIGNIFICAÇÃO DOS NOVOS PRODUTOS

Na década de 60 ainda prevalecia o Estilo Internacional⁷, onde acreditava-se que, com menos ornamentações e materiais, as desigualdades seriam também reduzidas. O pensamento de um design funcional e universal começava a surgir. Os objetos projetados nesse período tinham como intenção atender as necessidades básicas do usuário, independentemente de sua classe social. Isso gerou produtos que são conhecidos até hoje (CARDOSO, 2008).

O Estilo Internacional abrangeu várias áreas, chegando até mesmo à arquitetura, onde arquitetos renomados começaram a desenvolver mobiliários com essa temática. Porém, o que era para ser popular se tornou objeto de desejo, ocorrendo assim uma mudança no significado dos mesmos.

A população passou a desejar ter em seus ambientes produtos vistos em revistas, programas de televisão e propagandas. No interior, a influência ocorria até mesmo com os programas de rádios e observações das moradias de vizinhos e familiares. Consequentemente, começou a surgir uma mentalidade voltada para a renovação constante das coisas.

Cardoso (2008, p. 177) diz que:

O país experimentava uma verdadeira febre de modernização, de rejeição anunciada das tradições patriarcais e de renovação de valores de velhos costumes. Nada mais adequado

⁷ Movimento artístico influenciado pela Bauhaus. Teve como características funcionalidade e eliminação das ornamentações como objetivo de ser compreendido universalmente. N.A.
Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

para uma nação que buscava se livrar de velhos trastes da cultura e da política que trocar também os velhos trastes que mobiliavam as salas e quartos de dormir [...].

Os projetos tinham como intenção solucionar os grandes desafios que o período proporcionava no campo social e cultural. Assim, ocorreu uma mudança no consumo e na produção dos itens. A ideia de descartável e obsoleto começou a ganhar força.

Na arquitetura, principalmente no estado de São Paulo, essa temática ficou conhecida como Arquitetura Brutalista, tendo os mesmos preceitos do Estilo Internacional, como formas geométricas definidas e sem ornamentação, concreto bruto, tijolos e instalações aparentes.

No interior, todavia, o estilo *art déco* ainda era muito empregado, tanto em habitações como em áreas comerciais e fabris. Para Correia (2008) esse estilo artístico pode ter várias vertentes, já que uma construção com uma arquitetura modernista pode ter elementos ornamentais que remetem ao *art déco*, sendo esse viés os materiais aplicados ou uma ornamentação figurativa.

Nas habitações desse período era muito comum encontrar cobogós nas paredes e fachadas das casas, auxiliando na iluminação e ventilação, podendo ser empregado até mesmo como decoração. Eram feitos de materiais simples, como a cerâmica. O uso de azulejos decorativos também se fazia presente. Nos pisos dessas residências usava-se muito o cimento queimado misturado com pó de tingimento, a cerâmica vermelha e o popularmente conhecido “piso de caquinho”, que nada mais era do que as quebras dessa cerâmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos 60 trouxeram mudanças que transformaram toda a sociedade e seu modo de pensar e agir. Na política, a democracia foi substituída por um governo ditatorial, que gerou repressão e as mais diversas formas de manifestação. Economicamente, o país cresceu graças a investimentos na industrialização, modernizando vários setores. Porém, não deixou de ter seus problemas, como uma alta inflação, déficits governamentais e, no final dos anos 70, uma grave crise gerada pelo aumento da dívida externa.

O cenário cultural também sofreu alterações, com o surgimento de novas expressões artísticas. Elas traziam consigo formas de manifestação contra as opressões sofridas por muitos. Os movimentos culturais foram importantes influenciadores do design e da Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

arquitetura do período. A cultura passou a ser acessível. Os diferentes meios de informação como jornais, revistas, televisão, rádio, teatro e cinema, passaram a fazer parte da realidade de muitos.

Não é apenas a informação que conseguiu chegar a todos a todos. A publicidade e propaganda se consolidaram nesse período, fazendo com que o consumismo crescesse, facilitando a produção e venda de novos produtos. Assim, a ideia do descartável ganha força, podendo ser observada na nova concepção das embalagens, novos objetos e eletrodomésticos inseridos nas habitações. Vários desses artefatos possuíam funcionalidade e um design universal, sendo muitos deles adquiridos sobretudo como uma demonstração de status. Graças a esses fatores, as tendências em voga começaram a se integrar no ambiente dos lares brasileiros.

Com o desenvolvimento de novos materiais, os campos da engenharia, arquitetura e design se modernizaram, encontrando novas soluções criativas e formas de se expressarem por meio dessa modernização decorrente da industrialização do país.

Conclui-se, portanto, que o design e a arquitetura do período sofreram influência e influenciaram na tendência da época, uma vez que o país não praticava mais políticas nacionalistas, abrindo espaço, desde o governo JK, para maior inserção do país no mercado internacional. A presença das multinacionais e dos novos padrões estéticos ajudou na consolidação do design. Os programas televisivos e radiofônicos, bem como os mais variados tipos de jornais e revistas, também contribuíram para isso. Assim, vemos que as formas, cores, materiais e conceito dos artefatos foram condicionadas por uma complexa conjuntura de mudanças.

6. REFERÊNCIAS

CARA, Milene. *Do Desenho Industrial ao Design no Brasil: Uma Bibliografia Crítica para a Disciplina*. São Paulo: Blucher, 2010. 180 p.

CARDOSO, Rafael. *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Blucher, 2008. 276 p.

CASA CLÁUDIA, *Cinco Coisas que Você Precisa Saber Sobre Zanine Caldas*, 2016. 1 fotografia. Color. Disponível em: <<http://casaclaudia.abril.com.br/moveis-acessorios/5-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-zanine-caldas/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

Revista Contemporânea: Revista Unitoledo: *Arquitetura, Comunicação, Design e Educação*, v. 02, n. 01, p. 116-129, out/dez. 2017.

CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. In: ANAIS DO MUSEU PAULISTA, 16, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2008. p. 47–104. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v16n2/a03v16n2.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

DESIGN INNOVA, Eletrodomésticos e Utensílios de Antigamente, 2010. 1 arte gráfica. Color. Disponível em: < <https://designinnova.blogspot.com.br/2010/02/eletrodomesticos-e-utensilios-de.html>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

FAUSTO, Bóris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2015. 328 p.

FIGUEIREDO, Anna Cristina Camargo Moraes. “Liberdade é uma calça velha, azul e desbotada”: Publicidade, cultura de consumo e comportamento político no Brasil (1954 – 1964). São Paulo: Hucitec/USP, 1996. 169 p.

LEGADO ARTE, Unilabor, 2012. 1 fotografia. Preto e Branco. Disponível em: <<https://legadoarte.wordpress.com/tag/unilabor/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MELLO, João Manuel Cardoso; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna. In: _____ História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da Intimidade Moderna. São Paulo: Companhia da Letras, 1998, p. 559 – 659.

ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2001. 224 p.